

TECNOLOGIAS DE GOVERNAMENTO NA EDUCAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS DE CONSUMO

MARQUES, Paula dos Santos Alves Marques.
IGNÁCIO, Patrícia Ignácio.
marquesfurgsap@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Tecnologias Escolares; Planos de Aula; Constituição do Sujeito.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto aborda a pesquisa “Lições de consumo nas práticas discursivas escolares - a Pedagogização do consumo em sala de aula e o governo dos sujeitos escolares para o consumo” (IGNÁCIO, 2015), da qual faço parte e que pretende investigar a pedagogização do discurso do consumo, bem como a sua materialidade, no espaço da sala de aula. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar a partir da análise de planos de aula disponíveis no Portal do Professor - MEC, algumas das tecnologias de governo acionadas pela escola para a (con)formação dos sujeitos escolares para o consumo, bem como, dar visibilidade a forma como a escola tem contribuído para a formação de sujeitos escolares consumidores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O consumismo e as mudanças sociais estão afetando e modificando o modo de viver dos sujeitos nas últimas décadas. Tais mudanças estão adentrando a escola/sala de aula e influenciando a forma como os sujeitos se relacionam com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Conforme Bauman (2008) e Lipovetsky (2008), a sociedade contemporânea organiza-se a partir do consumo, e vivenciamos um tempo de efemeridades, onde tudo se transforma em mercadoria. Ignácio (2014, p.16, grifo da autora), identificou que o “[...] processo de escolarização passou a *pedagogizar* o discurso do consumo, por meio das práticas discursivas escolares, capazes de capturar, orientar, determinar, modelar e governar os escolares para o consumo”. Nesse contexto, para a análise dos planos, estabelecemos um diálogo com autores tais como Foucault (1994), Larossa (2008), e Ignácio (2014) - no que se refere às suas compreensões sobre as tecnologias de governo dos sujeitos para uma dada sociedade -, para mostrar a pedagogia do consumo na escolarização.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia utilizada consistiu em identificar e analisar as tecnologias de governo dos sujeitos escolares, a partir de um conjunto de planos de aula sobre consumo, disponíveis no Portal do Professor, intitulado “Consumo Consciente e Consumismo” (BRASIL, 2014). Dentre os planos em estudo, selecionamos para análises, a atividade 3 do módulo I “Analisando o Consumo” (Ibid.) e a atividade 1 do módulo II “Consumo e Perfis de Consumidores” (Ibid.), em razão de ambas

acionarem tecnologias. Nessa perspectiva, utilizamos como categorias de análise, a *Avaliação de Si*, que para Larossa (2008), significa praticar o exercício de enxergar-se a partir de um mecanismo ofertado pelas práticas discursivas escolares e a *Protagonização de Si*, que, segundo Ignácio (2014), consiste em imaginar-se na situação do outro, para poder avaliar ou julgar a experiência como se fosse a sua.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na atividade “Analisando o Consumo” (BRASIL, 2014), os alunos têm como tarefa construir uma lista de prioridades de consumo nas suas vidas. Além disso, devem listar o que consomem em seu dia a dia, enumerar os itens essenciais a qualquer indivíduo, os itens que podem ser dispensados e os itens sem os quais não conseguem ficar. Assim sendo, o que se evidencia nessa tarefa é a categoria *Avaliação de Si* (Larossa, 2008), pois há um exercício de tomada de consciência pelo sujeito, no sentido de se autoanalisar, avaliando o que é realmente importante e essencial para se viver a partir do consumo. Na atividade “Consumo e Perfis de Consumidores” (BRASIL, 2014), é possível perceber a categoria *Protagonização de Si* (Ignácio, 2014), já que os alunos devem responder a seguinte pergunta: “Em cada uma das situações apresentadas, quais são as principais preocupações dos consumidores?” (BRASIL, 2014), realizando, um exercício de imaginar-se no lugar de consumo do outro, a fim de ponderar as questões de consumo envolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os planos de aula e os estudos realizados até o presente momento, pudemos perceber tecnologias que o campo da educação aciona e que acabam por regularizar as ações dos sujeitos em relação ao consumo. Assim sendo, acreditamos ser de extrema importância o movimento de pensar o consumo dentro da escola. Isso porque, a escola e o processo de escolarização estão fortemente implicados na (con)formação das identidades dos sujeitos escolares.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.
- FOUCAULT, Michael. Technologies of the self. In: HUTTON, P. H.; GUTMAN, H.; MARTIN, L.H. (Eds.). **Technologies of the self. A seminar with Michel Foucault**. Anherst: The University of Massachusetts Press, 1988. p. 16-49. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. Dits et écrits. Gallimard, Paris, 1994, v. 4, p. 783-813, por Karla Neves e Wanderson Flor do Nascimento.
- IGNÁCIO, Patrícia. **A pedagogização do discurso do consumo nas práticas discursivas escolares e o governo dos sujeitos escolares para o consumo**. Recife: Ufpe, 2014. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2014.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação básica: **Portal do Professor**. Brasília, DF: MEC, c2014. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56908>
- Acesso em: 06 de Julho 2015.